



**Como escolher**  
Um roteiro do que fazer para achar a profissão certa

**Melhores cursos**  
Saiba quais são os bem-avaliados pelo GUIA e pelo MEC

**Dá para pagar?**  
Confira o valor da mensalidade de 11.546 cursos

**Onde trabalhar**  
As áreas de atuação que cada carreira oferece

Guia do Estudante  
**e**

# PROFISSÕES

## VESTIBULAR 2015



# CURSOS SUPERIORES



ENCONTRE A CARREIRA QUE  
MAIS COMBINA COM VOCÊ!



# FALA QUE EU TE ESCUTO

QUATRO ESPECIALISTAS CONTAM QUAIS SÃO AS QUESTÕES MAIS RECORRENTES ENTRE OS JOVENS QUANDO O ASSUNTO É ESCOLHA DA CARREIRA. CONFIRA AS RESPOSTAS PARA ELAS E TAMBÉM DEPOIMENTOS QUE ILUSTRAM ALGUMAS DESSAS QUESTÕES



## SUPEREI AS DÚVIDAS E ACERTEI

Sempre tive muitas dúvidas em relação à escolha profissional. No 2º ano do ensino médio, eu não conseguia me decidir entre Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Rádio e TV e Direito. Aprofundi, então, as pesquisas sobre cada uma das áreas. Fiz testes, ouvi meus familiares e amigos, pesquisei em sites e guias a respeito de cursos e mercado de trabalho. Acabei decidindo por Rádio e TV por causa, principalmente, da grade curricular. E uma dica: pesquisar o currículo do curso faz a diferença e ajuda no momento da escolha.

Marcus Vinícius Teixeira, 21 anos, aluno do 1º ano de Rádio e TV da Univap, em São José dos Campos (SP)

### 1. Como ter certeza de que escolhi a profissão certa?

A primeira coisa a considerar é que não existe escolha absolutamente certa ou errada. Essa ideia da “escolha certa” supõe que a decisão é para sempre e que irá determinar toda sua vida. Mas não existem escolhas únicas, definitivas e que jamais poderão ser modificadas. Assim, não há uma única profissão correta para o resto da vida, e sim a melhor para determinado momento. Comece então a analisar seus interesses e habilidades e escolha com base nas suas características e nas do curso. Ampliar ao máximo as informações sobre o curso e observar os profissionais da área escolhida são outras dicas para ajudar na hora da decisão. É preciso vencer as dúvidas e tomar o seu “ato de coragem”.

### 2. Devo escolher o que gosto ou o que dá dinheiro?

Antes de se fazer essa pergunta, é bom lembrar que ganhar dinheiro não tem relação com uma profissão em particular. O mercado de trabalho é dinâmico, e uma área de atuação pode oferecer oportunidades futuras diferentes das atuais. Evidentemente, existem mercados mais promissores do que outros, mas todas as carreiras oferecem oportunidade de galgar sucesso. Trabalhar com algo que você gosta também será um fator determinante para ser bem-sucedido. Além disso, pense que você irá conviver em determinado ambiente profissional uma

boa parte de sua vida, por isso, antes de basear sua opção em um único critério isolado (interesse, sucesso financeiro, status), pesquise bastante e busque as profissões que consigam reunir o maior número de aspectos que o satisfaçam.

### 3. Testes vocacionais ajudam?

A maioria dos testes tem a função de identificar habilidades e interesses para relacionar com as atividades desempenhadas em cada profissão. Assim, eles são importantes para traçar um perfil de quem você é, mas não trazem uma resposta definitiva. Aproveite o que o teste pode lhe dar no sentido de autoconhecimento, mas não se restrinja a ele. Uma dica é você mesmo analisar suas respostas no teste e refletir sobre elas, fazendo conexões com as áreas que você tem em mente.

### 4. Devo considerar a opinião dos meus pais e amigos?

A opinião deles deve ser levada em conta, no entanto, é preciso estar atento. Algumas podem ser muito superficiais, baseadas apenas em características de personalidade ou de sua vida pessoal. Por exemplo, uma pessoa que adora animais pode ser orientada de forma equivocada a cursar Medicina Veterinária, mesmo sem levar em conta sua afinidade ou não com a área farmacológica, cirúrgica e outras demandas dessa carreira. É sempre importante ouvir a opinião das pessoas que o rodeiam, mas a escolha deve ser sua.

## 5. Na dúvida, é correto optar por uma profissão "curinga"?

Algumas profissões generalistas, como Administração, costumam ser escolhidas por quem ainda está em dúvida quanto à escolha da carreira, porque elas possibilitam formação ampla e diversas aplicações. Mas ingressar num curso sem ter certeza do que se quer fazer é arriscado. Diante da indecisão, é aconselhável que você pense mais a respeito do curso, da profissão e da perspectiva de carreira. Não existe uma profissão que seja boa para todo mundo.

## 6. Devo me decidir com base em um hobby ou nas matérias da escola?

As coisas que você faz para se divertir são importantes indicadores do que você gosta. Mas, antes de tornar o hobby sua escolha profissional, pense se ele é algo passageiro ou permanente, e se quer ter todas as obrigações de qualquer profissão, como horários, tarefas e compromissos, e, ainda, se topa tornar essa atividade uma parte importante da sua vida. Basear-se nas matérias escolares pode ser um ponto de partida, mas não deve ser determinante. Para escolher uma profissão, é preciso levar em conta os vários aspectos (tipo de atividade, áreas de atuação, ambiente de trabalho etc.) que envolvem aquela carreira e não apenas um (matérias do curso).

## 7. Se tenho muita dúvida é uma boa ideia dar um tempo trabalhando ou indo viajar?

Essa é uma questão bem controversa. Algumas pessoas não se sentem preparadas para optar por um curso aos 17 anos e preferem esperar um tempo para pensar melhor. A ansiedade, entretanto, é importante no momento da escolha, pois gera movimentação e busca por uma solução. Para algumas pessoas, esse processo precisa ser realizado em maior tempo, para que tenham mais segurança. Porém, um ponto negativo em adiar a decisão é a possibilidade de se criarem ainda mais dúvidas durante esse período. Além disso, ficar um tempo longe dos estudos pode comprometer a preparação e acarretar numa demora maior para se habituar novamente ao ritmo de estudo. Mas cada caso é um caso e as situações

variam muito. Nesse momento, o autoconhecimento é fundamental para você tomar a sua decisão.

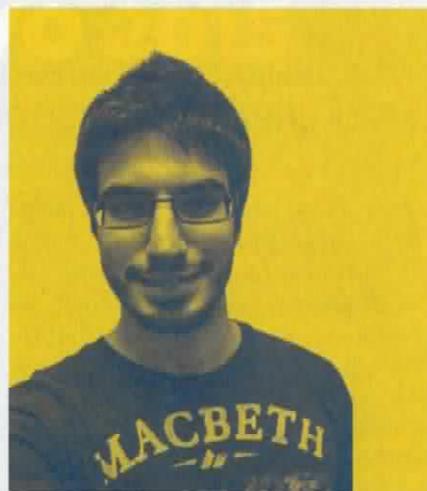
## 8. Vale a pena insistir num curso muito concorrido ou é melhor partir para outra?

Alguns jovens não optam pelo curso que querem quando esses são concorridos, pois têm medo de não passar no vestibular. No entanto, esse não deve ser um empecilho, caso você esteja disposto a investir tempo e energia na empreitada. Mas só querer não basta, é preciso que você observe se o seu desempenho e as suas possibilidades reais de aprovação melhoram à medida que você se prepara. É hora de repensar sua opção se achar que a satisfação e a realização proporcionadas pela carreira não serão suficientes para compensar o sacrifício de enfrentar a concorrência. Dentro dessa questão existe outro risco: o de deixar que o vestibular decida por você. Muitas vezes os vestibulandos prestam dois cursos e entram no que passaram, mas isso pode ser ruim no futuro, já que a pessoa não escolheu de fato, não se comprometeu com sua decisão.

## 9. Tenho interesse por muitas carreiras. Como escolher?

O interesse por muitos cursos é uma característica de uma geração que se acostumou a realizar várias coisas, e todas ao mesmo tempo. Mas chega a hora em que é preciso fazer uma escolha. O primeiro passo para tentar desatar esse nó é reunir o máximo de informações sobre suas opções. Em seguida, avalie as alternativas e elimine as que menos correspondem às suas expectativas. Imagine-se trabalhando em cada uma das profissões em que está em dúvida. Lembre-se de que, muitas vezes, dá para combinar duas ou três áreas na mesma profissão. Exemplos: um advogado que trabalhe com Direito Ambiental e um jornalista que se especialize em Ciências. ☒

*Foram consultados os seguintes especialistas: Maria Stella Sampaio Leite, psicóloga e orientadora da Colmeia, Instituição a Serviço da Juventude, de São Paulo (SP); Rosane Leventus, presidente da Associação Brasileira de Orientação Profissional; Dulce Helena Penna Soares, psicóloga e professora aposentada da UFSC; e Marcelo Afonso Ribeiro, psicólogo e professor da USP.*



## CONCORRÊNCIA NÃO ME IMPEDIU DE TENTAR

Comecei a pensar em Medicina no 3º ano do ensino médio, mas só decidi mesmo no cursinho. Foi uma decisão tardia, considerando a alta concorrência desse curso, mas eu não deixei que isso me fizesse desistir. Estudei muito e me preparei para enfrentar o desafio. Após a aula, iniciava a minha maratona de estudos, fazendo as lições de todas as matérias que havia tido no dia. Mas eu também tirei um tempo para diversão. Eu tinha que fazer algo que me agradasse para não pirar com tanto estudo e a tensão do dia a dia.

*Leonardo Rodrigues Kyrillos, 21 anos, aluno de Medicina do São Camillo, em São Paulo*